



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Juventude
Conselho Nacional da Juventude

Carta nº 1/2025/CONJUVE/SNJ/SG/PR

Brasília, 16 de junho de 2025.

**Ao Excelentíssimo Senhor
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República Federativa do Brasil**

Assunto: Carta das Juventudes Brasileiras ao Presidente da República em Defesa de um Plano Nacional da Juventude

Senhor Presidente,

Apresentamo-nos a Vossa Excelência com o coração cheio de esperança e o compromisso de quem nunca deixou de sonhar com um Brasil justo, democrático e plural. Somos milhões de jovens espalhados por cada canto deste país — das periferias aos quilombos, das aldeias às universidades, dos terreiros aos centros urbanos e igrejas — que acreditam que um outro futuro é possível. E que ele começa agora.

A história recente nos ensina que, quando a juventude se move, o Brasil avança. Fomos protagonistas das ruas, das urnas e dos processos mais transformadores deste país. Em 2022, foi a juventude que se mobilizou de forma massiva, que renovou sua esperança nas urnas e contribuiu decisivamente na reconstrução da democracia. Foi com a nossa força que o Brasil reencontrou seu caminho.

Sob sua liderança, este país já provou que é possível transformar sonhos em políticas públicas. Foi assim com o Prouni, o Projovem, o Juventude Viva, o Pronatec, com a criação da Secretaria Nacional de Juventude, com o Estatuto da Juventude — e com a criação do Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), que é, até hoje, uma das maiores conquistas da história dos movimentos juvenis brasileiros.

O CONJUVE não é apenas um espaço consultivo, é uma trincheira política da juventude, construída pela luta coletiva de quem jamais aceitou ficar à margem. É a materialização institucional de décadas de mobilização por voz, por vez e por poder de decisão. É nele que pulsa a pluralidade das juventudes, e é por meio dele que seguimos tensionando, formulando, construindo e reivindicando políticas públicas que enfrentam as desigualdades que marcam nossas vidas.

Foi com esse espírito que aprovamos conquistas históricas: a ampliação das cotas em 2023, o Pé-de-Meia, a realização de conferências nacionais, o fortalecimento do Sistema Nacional de Juventude. Todas essas vitórias mostram que quando há escuta, há avanço. Quando há juventude no centro, o Brasil inteiro ganha.

Embora o debate sobre o Plano Nacional de Juventude (PNJ) exista desde a criação da Política Nacional de Juventude, em 2005, o Brasil acumula 20 anos de mobilização e, pelo menos, 15 anos de descumprimento constitucional.

Em 2010, a aprovação da Emenda Constitucional nº 65 incluiu a juventude como sujeito de direitos no texto constitucional e estabeleceu a obrigatoriedade da formulação de um Plano Nacional de Juventude —

um instrumento com duração decenal, voltado à articulação e implementação de políticas públicas para quem tem entre 15 e 29 anos.

Três anos depois, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) reforçou esse compromisso: em seu art. 4º, inciso IV, a lei estabelece que é competência da União elaborar o Plano Nacional de Políticas de Juventude, em parceria com os estados, o Distrito Federal, os municípios e, principalmente, com a participação das juventudes. Até hoje, esse plano nunca foi implementado.

Essa juventude que hoje clama por um plano é a mesma que enfrenta uma realidade dura. Em 2023, segundo o Ipea, 34% das mortes de jovens de 15 a 29 anos foram homicídios. Mais da metade dos assassinatos no Brasil tiveram como vítimas pessoas dessa faixa etária. São 60 jovens assassinados todos os dias, dos quais a maioria são jovens negros (pretos e pardos) e de periferia — vidas interrompidas antes de florescerem. Isso não é acaso, é urgência. A alimentação dos jovens tem servido para o adoecimento e morte precoce. O êxodo das comunidades rurais e tradicionais é uma constante.

No mundo do trabalho, vivemos um cenário de exclusão e precarização. Mesmo com a queda da taxa nacional de desemprego, os jovens ainda enfrentam o dobro da taxa dos adultos. Mais de 38% dos jovens que trabalham estão na informalidade, em empregos mal remunerados, inseguros e com baixa proteção social. A juventude quer trabalhar, se formar, produzir, transformar — mas é preciso que o país também se comprometa com isso.

E como não falar da saúde mental? São milhões de jovens sobrecarregados, ansiosos, adoecidos por um cotidiano de incertezas, falta de oportunidades e ambientes digitais inseguros. Precisamos urgentemente de políticas que reconheçam o sofrimento psíquico das juventudes e ofereçam promoção e prevenção com cuidado e acolhimento — sobretudo em tempos em que a internet tem se tornado um espaço tão hostil, como também presente e necessário na vida de nós, jovens.

Presidente, o CONJUVE nasceu no seu governo, mas foi gestado pelas lutas de gerações para enfrentar esses desafios construindo soluções que representem a política em que acreditamos: diversa, combativa, criativa, organizada. Por isso, lhe fazemos este apelo: envie ao Congresso Nacional o Plano Nacional de Juventude. Não como gesto simbólico, mas como compromisso de um governo que reconhece a juventude como sujeito de direitos, como potência criadora e como fundamento do presente.

Agosto será um mês simbólico e potente para a juventude brasileira. E neste ano que celebramos os 20 anos da Política Nacional de Juventude, o CONJUVE está construindo agendas, mobilizações, encontros e diálogos por todo o país. Queremos transformar esse mês em um marco das juventudes que pensam, que propõem e que agem. Nesse sentido, gostaríamos de solicitar, na semana em que se comemora o Dia Internacional da Juventude, uma audiência oficial do Conselho Nacional de Juventude com Vossa Excelência — para que possamos, de forma direta, reafirmar nossos compromissos e apresentar nossas propostas.

Presidente, o senhor é, para esta geração, símbolo de que é possível governar para quem mais precisa de cuidado e atenção. E nós somos as lideranças, coletivos e organizações que acreditam que ainda há muito por construir para que todos os jovens, independente de sua origem, classe social, gênero, raça ou etnia, acessem seus direitos — com justiça, dignidade e coragem.

Vamos juntos escrever o próximo capítulo dessa história, em que as juventudes são mais do que uma preocupação de um Governo, mas uma prioridade de Estado. Esse é o legado que gostaríamos de construir com o seu Governo, Presidente.

Com esperança ativa, memória viva e compromisso com o futuro,

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Chaves Brelaz, Usuário Externo**, em 16/06/2025, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6775463** e o código CRC **F41FDDA9** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Processo nº 00268.000189/2025-66

SEI nº 6775463